

O que há do outro lado?

Da ponte pra lá, nova série de ficção nacional da Max, retrata dois extremos da cidade de São Paulo em meio a uma narrativa adolescente que aborda paixão, amizade e luto

POR ISABELA BERROGAIN

São Paulo vai muito além do título de 10ª cidade mais rica do mundo. Principal polo financeiro da América Latina, a grande metrópole nacional também carrega consigo condições e expectativas de vida equivalentes a de países listados entre os mais pobres do mundo. Na nova série de ficção brasileira da Max, *Da ponte pra lá*, que estreou na última quinta-feira, a realidade entre os dois extremos é escancarada em um paralelo sobre diferenças sociais e culturais entre jovens da periferia e da elite, em uma trama que mistura paixão, amizade, luto e música.

A fim de solucionar o grande mistério de quem matou Ícaro (Victor Liam), Malu (Gabz) entra para uma das escolas mais exclusivas da alta sociedade paulistana em busca de justiça pelo melhor amigo. À procura por respostas, e entre os dois extremos de São Paulo, os adolescentes passam por momentos cruciais da juventude, em meio a drogas e primeiras vezes. “Eu acho que a série trata tudo de uma maneira muito real. O jeito que a gente fala sobre os temas não é romantizado”, opina Gabz.

Para o elenco, uma das prioridades foi que os assuntos centrais do seriado, possivelmente considerados “polêmicos”, fossem abordados de forma justa e respeitosa. “Todos os problemas sérios que a gente traz, desde a transfobia, o vício em drogas ou a discriminação, são tratados de forma bem realista, e eu fico feliz de tratar desses temas no tom correto”, afirma João Guilherme, que dá vida ao personagem Enzo.

Elenco de *Da ponte pra lá*



Max/Divulgação

“A gente fala das dores e das delícias de ser adolescente, a gente fala dos encontros da forma mais crua que a gente conseguiu encontrar. Eu consigo ver muito disso no tom que meus colegas deram em cena e no compromisso que a gente teve em respeitar realmente a identidade da cidade, dentro do que estamos fazendo ali”, complementa Gabz.

Além do trio de protagonistas, *Da ponte pra lá* conta com outro personagem principal — a cidade de São Paulo. Preocupada em retratar com veracidade a realidade paulista, a equipe da série optou por realizar as filmagens majoritariamente nas ruas da metrópole. “A quebrada tem uma identidade muito forte, assim como o centro de São Paulo e a cidade como um todo, e eu acho que o que a gente tentou fazer foi mostrar isso de forma real e que converse com a nossa juventude”, explica Gabz.

“Nossa série traz tudo de uma forma bem realista, desde o momento em que a gente fala da desigualdade em São Paulo, de todas as denúncias que fazemos a ela ou a esse mundo que é tão próximo, entre a periferia e a elite, apesar da distância gritante de desigualdade”, aponta João Guilherme.

Na produção, o ator, conhecido por trabalhos na televisão aberta e na Netflix, dá vida a um dos personagens mais desafiadores da carreira. “O Enzo está em um lugar meio frio, mórbido, vivendo um proces-

so de luto. É quase como um carro no ponto morto, só a carcaça”, compara. “Mesmo assim, ele tem os momentos de euforia, quando, no meio desse luto, decide sair na mão e brigar, ou os momentos de racha, em que ele entrega o carro na mão do cara que vende drogas, porque acha que isso é adrenalina. Ele procura esse sentimento no remédio, no pó, indo contra o pai dele”, exemplifica.

Aluno do colégio de elite, Enzo eventualmente se envolve em um romance com Malu. “A gente também não hiperromantiza as paixões. A gente as mostra como elas são. Às vezes, estou transando com um cara e não sei o que estou sentindo, estou confusa e não sei como vou falar com ele de novo. Não é uma coisa linda e perfeita, é um bolo de inseguranças e maluquices que a gente vive, e eu achei muito legal poder fazer uma jovem que sente isso”, celebra Gabz.

Outro ponto central na trama é a música. Assim como a vida imita a arte, no caso da série, a arte imita a vida — em *Da ponte pra lá*, Malu é uma jovem frequentadora das batalhas de rap na periferia, tal qual a atriz Gabz. A carioca tem as origens artísticas no mundo das competições de rua e, no projeto, pôde escrever as rimas que sua personagem declama na ficção. “Eu cheguei em um momento muito importante na minha carreira, porque eu pude fazer algo que eu queria muito, que é esse ciclo completo”, comemora.